Aeschynomene L.

Cilene Mara Jordão de Mattos

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; cilenemara@gmail.com

Lorena Lana Camelo Antunes

Universidade de Brasília; lorenalana@hotmail.com

Fabiana Luiza Ranzato Filardi

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; ffilardi@jbrj.gov.br

Haroldo Cavalcante de Lima

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; hclegume@gmail.com

Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso

Universidade Federal da Bahia; cardosobot@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aeschynomene, Aeschynomene americana, Aeschynomene ciliata, Aeschynomene denticulata, Aeschynomene eridesii, Aeschynomene evenia, Aeschynomene filosa, Aeschynomene fluminensis, Aeschynomene fluvialis, Aeschynomene fructipendula, Aeschynomene indica, Aeschynomene magna, Aeschynomene montevidensis, Aeschynomene parviflora, Aeschynomene pratensis, Aeschynomene rostrata, Aeschynomene rudis, Aeschynomene scabra, Aeschynomene selloi, Aeschynomene sensitiva, Aeschynomene villosa.

COMO CITAR

Mattos, C.M.J., Antunes, L.L.C., Filardi, F.L.R., Lima, H.C., Cardoso, D.B.O.S. 2020. Aeschynomene *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22777.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos, subarbustos ou ervas com 0,2–5 m alt., eretos, cespitosos ou não cespitosos. Caule lenhoso ou não, fissurado longitudinalmente, aerenquimatoso, esponjoso e com presença de lenticelas. Ramos, pecíolos e eixos da inflorescência glabros, glabrescentes, hirsutos, híspidos ou pubescentes. Os folíolos, estípulas, brácteas, bractéolas e cálice dotados de pontuações translúcidas. Estípula lanceolada, lanceolado-falcada, elíptica, elíptico-lanceolada ou oval, aguda, longamente aguda, extensão basal sempre presente, glabra ou híspida, margem inteira, crenulada, serreada, denteada, ciliada ou não, persistentes ou caducas. Folhas 8–100-folioladas, compostas, paripinadas, alternas e espiradadas; folíolos alternos, geralmente oblongos, ou elípticos ou obovais, venação broquidódroma ou paralelódroma, nervura principal geralmente central, submarginal ou marginal, glabros, geralmente sensíveis ao toque. Racemos solitários ou aos pares, axilares; brácteas solitárias, cordadas, flabeliformes, ovalelípticas, lanceoladas, ovais, elípticas, com extensões bilobadas abaixo do ponto de inserção ou não, margem inteira, denteada, serreada ou serrada, ciliadas ou não, glabras ou raro híspidas externamente; cálice profundamente bilabiado, gamossépalo, lábio carenal 3, lábio vexilar 2. Flores bissexuais, papilionóides, corola amarela ou lavanda, guias de néctar vináceos,, pétalas com lâminas glabras, ciliada ou não ciliada, e unguiculadas; estandarte oboval, oval, orbicular, elíptico e obcordado, recurvado ou não; alas oblongo-elípticas, oblongo-falcadas, obovais, elíptico-falcadas, elípticas, ápice arredondado, obtuso ou bífido; pétalas da quilha oblongo-falcadas, oblongo-elípticas, oblongo-obovais, elíptico-falcadas, não ciliadas ou com cílios presentes apenas na margem dorsal; androceu monadelfo com 10 estames, filetes alternadamente desiguais em tamanho; gineceu linear, reto ou curvo, glabro, pubescente, hirsuto ou híspido, estipitado, estilete glabro, reto, curvo, estigma glabro ou indumentado. Lomentos 1-18articulados, retos ou curvos, septos transversais entre os artículos raramente ausentes; artículos quadrangulares ou subelípticos; estipe reto, curvo ou reflexo, glabro, hirsuto ou híspido, sutura entre o estipe e o primeiro artículo presente ou ausente; pedicelo frutificado cilíndrico, glabro. Sementes reniformes, lisas, castanhas ou negras, lustrosas, hilo oblongo, ápice e base arredondados.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folíolos com ápices agudo-falcados, margem ciliada dorsalmente apenas no terço superior; folíolos, estípulas, brácteas e
bratéolas com venação paralelódroma; nervura principal marginal.
2. Pétalas amarelas; lomentos com margem inferior crenada; artículos amarelos na
maturidade
2'. Pétalas lavandas; lometos com margem inferior profundamente crenada; artículos castanhos na
maturidade
1'. Folíolos com ápices agudos, obtusos, truncados ou arredondados, margem ciliada ou não ciliada; folíolos, estípulas, brácteas e
bratéolas com venação broquidódroma; nervura principal central, excêntrica ou submarginal.
3. Folíolo com ápice agudo ou obtuso; nervura principal excêntrica ou submarginal; racemos congestos; estigma glabro.
4. Arbustos cespitosos; folhas 32–60-folioladas; flores 11–19 mm compr.; lomento 3–10-articulado com estipe
curvo
4'. Subarbustos não cespitosos; folhas 12–28-folioladas; flores 4,5–9 mm compr.; lomento 1–3-articulado com estipe
reflexo
3'. Folíolos com ápice arredondado ou truncado; nervura principal central; racemos laxos; estigma indumentado.
5. Cálice com lacínio carenal fendido até o terço superior; lomentos com margem inferior profundamente crenada; artículos
subelípticos.
6., Alas com margem dorsal ciliada; artículos inflados; estipe curvo.
7. Pecíolo 2–5 mm compr., glabro, flor 3–10 mm compr., estandarte oboval; estipe 6–13 mm
A CONT

compr. A. filosa

- 7'. Pecíolo 0,8–3,3 cm compr., hispidulo-glandular; flor 17–30 mm compr.; estandarte elíptico ou oboval; estipe 12–20 mm compr. A. rostrata
- 6'. Alas com margem dorsal não ciliada; artículos plano compressos; estipe reto.
- 8. Folíolo com margem crenada e ciliada; nervuras secundárias inconspícuas; flor 7,5–13 mm compr.; estipe 5–6 mm compr., glabro A. fluvialis
- 8'. Folíolo com margem inteira e não ciliada; nervuras secundárias conspícuas; flor 17-31 mm compr.; estipe 10-20 mm compr.,
- 5'. Cálice com lacínio carenal inteiro, subinteiro ou ca. 1 mm fendido; lomentos com margem inferior reta, sutilmente crenada ou crenada; artículos retangulares.

9. Calice com lacinios vexilar e carenal fendidos ca.1 mm; lomentos com margem inferior inteira ou subinteira; castanhos na
maturidade.
10. Cálice mais longo que o estandarte; lacínio vexilar obcordado; lomento 9,5–13 cm compr
fructipendula
10'. Cálice mais curto que o estandarte, lacínio vexilar oblongo, oval ou elíptico; lomento 3–9,5 mm compr.
11. Flores com pétalas amarelo claras, estandarte não recurvado; estipes curvos.
12. Brácteas bilobadas; estandarte oboval ou orbicular, margem inteira e ciliada no ápice
12'. Brácteas cordadas; estandarte elíptico, margem inteira ou crenulada, ciliada.
13. Pecíolo 4–11 mm compr.; bractéola com margem inteira e não ciliada; lomento glabrescente; estipe 5–8 mm compr.,
glabro
13'. Pecíolo 12–20 mm compr.; bractéola com margem serrado-ciliada; lomento hirsuto; estipe 9–17 mm compr.,
hirsuto
11'. Flores com pétalas amarelas, estandarte recurvado, estipes retos.
14. Ramos glutinosos, os tricomas amarelos; estípulas elípticas; lomentos híspidos
14'. Ramos não glutinosos, os tricomas hialinos; estípulas lanceoladas, elíptico-lanceoladas, oval-lanceoladas, oval-elípticas;
lomento hirsuto ou glabrescente.
15. Estipe 15–23 mm compr. hirsuto
15'. Estipe 5–12 mm compr.
16. Folíolos com margem denteado-ciliada; brácteas ovais; cálice com lacínio vexilar sutilmente elíptico; lomento com estipe 7-12
mm compr., hirsuto
16'. Folíolos com margem inteira e não ciliada; brácteas cordadas; cálice com lacínio vexilar oval; lomento com estipe 5-6 mm
compr., glabro
9'. Cálice com lacínios vexilar e carenal inteiros ou subinteiros; lomentos com margem subinteira ou crenada; lomentos negros na
maturidade.
17. Folíolo com nervura secundária inconspícuas; lomento com margem superior sutilmente crenada, frequentemente com septo
entre o primeiro artículo e o estipe
17'. Folíolo com nervuras secundárias conspícuas; lomento com margem superior reta, ausentes de septo entre o primeiro artículo
e o estipe.
18. Brácteas oval-lanceoladas, 5–5,5 × 3–4 mm; flores 15–21 mm compr.; estipe 8–12 mm
compr
18'. Brácteas elípticas, $2-2.5 \times 1.5-2.5$ mm; flores $6-16$ mm compr.; estipe 3-6 mm compr

Aeschynomene americana L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aeschynomene americana, Aeschynomene americana var. americana, Aeschynomene americana var. glandulosa.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/subereto(s)/não cespitoso(s)/decumbente(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/ lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais); forma estípula(s) lanceolada(s) falcada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/paralelódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/nervura(s) costal excêntrica(s). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte oboval(ais); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s); tipo racemosa(s)/ axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trífido(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) roxo. Fruto: artículo(s) unido(s) istmo/sub elíptico(s); estipe(s) reto(s)/curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s)/hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/marrom.

COMENTÁRIO

Espécie caracterizada e facilmente diferenciada das demais do genero pela corola roxa/lavanda.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antunes, L.L.C., 963, UFG, Goiás Antunes, L.L.C., 1686, UB, Goiás Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0001407), Ceará



Figura 1: Aeschynomene americana L.



Figura 2: Aeschynomene americana L.



Figura 3: Aeschynomene americana L.

Aeschynomene americana L. var. americana

Tem como sinônimo

heterotípico *Aeschynomene americana* var. *depila* Millsp. heterotípico *Aeschynomene tricholoma* Standl. ex Steyerm.

DESCRIÇÃO

Estípula glabra; ovário e fruto glabro ou com escassos tricomas pubescentes e raros tricomas glandulares.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins) Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lima, L.C.P., 74, HMS, CGMS

Aeschynomene americana var. glandulosa (Poir.) Rudd

Tem como sinônimo

basiônimo Aeschynomene glandulosa Poir. ex Lam.

DESCRIÇÃO

Estípula com tricomas híspidos no ponto de inserção; ovário com tricomas vilosos ou pubescentes; fruto com tricomas puberulentos ou híspidos e glandulares.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará, Rondônia) Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1452, K

Aeschynomene ciliata Vogel

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) elíptica(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte oval(ais); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento híspido(s)/dourado; orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Estípula de 0,3-0,8 cm compr.; folhas 1-2 cm compr., folíolo de 1-3 x 0,4-0,8 cm; fruto híspido, estipe 0,5-1 cm compr.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins) Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe) Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antunes, L.L.C., 2271, UB, Pará
Martius, C.F.P.von, s.n., K, (20) (K000092260)
Antunes, L.L.C., 2496, UB, Piauí
Antunes, L.L.C., 2349, UB, São Paulo
Antunes, L.L.C., 2083, UB, Tocantins



Figura 1: Aeschynomene ciliata Vogel



Figura 2: Aeschynomene ciliata Vogel



Figura 3: Aeschynomene ciliata Vogel

Aeschynomene denticulata Rudd

Tem como sinônimo

heterotípico Aeschynomene sensitiva var. paucifoliolata Chod. & Hass.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s)/elíptica(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte oval(ais)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folha de 4-6 cm compr., folíolo de $0.5-1 \times 0.1-0.3$ cm; flor 1-1.5 cm compr.; fruto com artículo de $0.3-0.4 \times 0.4$ cm, estipe de 0.8-1.2 cm compr.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

José Francisco Montenegro Valls, 12730, CEN (CEN00090184), Rio Grande do Sul Antunes, L.L.C., 1641, UB, Mato Grosso do Sul S. Venturi, 5604, US, 00001900, **Typus**



Figura 1: Aeschynomene denticulata Rudd

Rudd, V. 1955. The american species of Aeschynomene. Contributions from the United States National Herbarium, v.23, p.art 1,172 p.

Aeschynomene eridesii L.L.C. Antunes & M.J. Silva

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) elíptico(s)/oblongo(s)/nervura(s) costal excêntrica(s). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte obcordado(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/sub elíptico(s); estipe(s) curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s); orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/marrom/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

É reconhecido pelas longas estípulas ($18-46 \times 6-10$ mm), longas folhas (10.5-24 cm compr.), com muitos folíolos (40-104-foliolate), grandes flores (18-25 mm compr.), o estandarte reflexo, lomentos longos (4-7 cm compr.) com estipe também longo (11-16 mm compr.) e sempre curvado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Pará, Tocantins) Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.L.C. Antunes & E.C. Antunes, 2306, UB, Tocantins, Typus



Figura 1: Aeschynomene eridesii L.L.C. Antunes & M.J. Silva



Figura 2: Aeschynomene eridesii L.L.C. Antunes & M.J. Silva



Figura 3: Aeschynomene eridesii L.L.C. Antunes & M.J. Silva



Figura 4: Aeschynomene eridesii L.L.C. Antunes & M.J. Silva

Antunes, L.L.C. & Silva, M.J. *Aeschynomene eridesii* (Leguminosae, Papilionoideae, Dalbergiae), a new species from seasonally flooded environments of Brazil. Phytotaxa 424 (2): 123–129. 2019.

Aeschynomene evenia C.Wright & Sauvalle

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aeschynomene evenia, Aeschynomene evenia var. evenia, Aeschynomene evenia var. serrulata.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo subereto(s); indumento glabro(s)/híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s)/elíptica(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte oboval(ais)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s)/não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/unifloro/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s); indumento glabro(s)/hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s)/curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folha de 2-4 cm compr., folíolo de 0,2-0,9 x 0,1-0,2 cm; flor de 0,4-0,8 cm; fruto com artículos de 0,2-4 cm compr., estipe de 0,3-0,6 cm compr.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

Sauv. Fl. Cub. 27.

Aeschynomene evenia C.Wright & Sauvalle var. evenia

DESCRIÇÃO

Folíolo inteiro, com poucos cílios ou com pequenas denticulações.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.M. Valls, 8681, CEN

Aeschynomene evenia var. serrulata Rudd

DESCRIÇÃO

Folíolo denticulado ou serrado-denticulado.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 17435, CEPEC, K

Aeschynomene filosa Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) elíptico(s)/oblongo(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte oboval(ais)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/unifloro/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) istmo/sub elíptico(s); estipe(s) curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) presente(s); indumento glabro(s); orientação fruto(s) reto(s)/curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flor de 0,4-1 cm compr.; fruto moniliforme, com 1-3 artículos, de 0,3-0,4 x 0,2-0,3 cm; estipe de 0,7-1 cm compr.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins) Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0003333), Paraíba Antunes, L.L.C. et al., 2441, UB, Bahia Antunes, L.L.C. et al., 1030, UFG, Goiás Carl Martius, s.n., M, 0233732, **Typus**



Figura 1: Aeschynomene filosa Mart.

Mart. Fl. Bras. 15: I. 61. 15. I. 61.

Aeschynomene fluminensis Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aeschynomene fluminensis, Aeschynomene fluminensis var. fluminensis.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal excêntrica(s). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte oboval(ais); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/congesta(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/sub elíptico(s); estipe(s) curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s)/pubescente(s)/alvo/amarelo; orientação fruto(s) curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUICÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vellozo, Icon. 7, tabula 119, **Typus**

Antunes, L.L.C., 2360, UB, Mato Grosso do Sul

Dantas, M, 1316, IAN (IAN159275), Amapá

França, F., 3265, HUEFS (HUEFS044289), Bahia



Figura 1: Aeschynomene fluminensis Vell.



Figura 2: Aeschynomene fluminensis Vell.



Figura 3: Aeschynomene fluminensis Vell.

Fl. Flum. 310; 7: t. 119.310; 7: t. 119.

Aeschynomene fluminensis Vell. var. fluminensis

DESCRIÇÃO

Caule e fruto com tricomas híspidos.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 265, RB

Aeschynomene fluvialis Antunes, L.L.C. & Silva, M.J.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/subereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s); caule(s) lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte orbicular(es)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/sub elíptico(s); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s)/hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

É reconhecido pelo caule e ramos lenhosos e glabros, folíolos com nervura principal excêntrica, lomentos com margem superior reta e inferior crenada suavemente, artículos subelípticos e com superfície maculada.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Pará, Rondônia, Tocantins) Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.L.C. Antunes, 2003, UB, UB0039952, Pará, **Typus** J. Revilla, 8341, NY, (NY01301435), Pará J. B. E. Pohl, 2369, NY, (NY00452096), Goiás



Figura 1: Aeschynomene fluvialis Antunes, L.L.C. & Silva, M.J.



Figura 2: Aeschynomene fluvialis Antunes, L.L.C. & Silva, M.J.



Figura 3: Aeschynomene fluvialis Antunes, L.L.C. & Silva, M.J.



Figura 4: Aeschynomene fluvialis Antunes, L.L.C. & Silva, M.J.

Antunes, L.L.C. & Silva, M.J. 2017. A New Amphibious Species of *Aeschynomene* (Leguminosae, Papilionoideae, dalbergieae) from the North Region of Brazil. Systematic Botany 42(4): 1-7. https://doi.org/10.1600/036364417X696500

Aeschynomene fructipendula Abruzzi de Oliveira

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s); caule(s) lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) elíptica(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte oboval(ais); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s); orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folíolo oblongo, de 1,3-2 x 0,6-0,8 cm; cálice maior que o estandarte; fruto com artículo de 0,8-1 cm compr., estipe 2-2,5 cm compr., reto.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Abruzzi, M.L., 2449, HAS, 32685, Rio Grande do Sul, **Typus** Sobral, M., s.n., FURB (FURB01602), Rio Grande do Sul s.c., s.n., CRI (CRI002558)



Figura 1: Aeschynomene fructipendula Abruzzi de Oliveira



Figura 2: Aeschynomene fructipendula Abruzzi de Oliveira



Figura 3: Aeschynomene fructipendula Abruzzi de Oliveira



Figura 4: Aeschynomene fructipendula Abruzzi de Oliveira

OLIVEIRA, M.L.L.A. 1995. Uma nova espécie de Aeschynomene L. (Leguminosae-Faboideae) do sul do Brasil. Iheringia, Série Botânica, n.46, p.21-25.

Aeschynomene indica L.

Tem como sinônimo

heterotípico Aeschynomene viscidula Roxb. ex Willd.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/subereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s)/híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/ lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s)/glabrescente(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s)/curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antunes, L.L.C., 2543, UB, Rio Grande do Sul



Figura 1: Aeschynomene indica L.



Figura 2: Aeschynomene indica L.



Figura 3: Aeschynomene indica L.

Aeschynomene magna Rudd

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s)/elíptica(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte orbicular(es); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabrescente(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pode ser reconhecida pelas flores grandes e pelos lomentos e estipe longos.

COMENTÁRIO

Espécie com distribuição conhecida para o Pantanal do Mato Grosso do Sul.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fiebrig, 313, E, (E00296479), **Typus** Fiebrig, 4059, GH, 00058455, **Typus**



Figura 1: Aeschynomene magna Rudd



Figura 2: Aeschynomene magna Rudd



Figura 3: Aeschynomene magna Rudd

Aeschynomene montevidensis Vogel

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s); caule(s) lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte oval(ais)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/sub elíptico(s); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s)/hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s)/curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flor de 1,2-1,8 cm compr.; fruto com 3-7 artículos, 0,6-0,7 x 0,5 cm; estipe com 1 cm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antunes, L.L.C., 4059, UB, Mato Grosso do Sul Sellow, s.n., MO, MO022337, **Typus**



Figura 1: Aeschynomene montevidensis Vogel



Figura 2: Aeschynomene montevidensis Vogel

BIBLIOGRAFIA

Linnaea 12: (1838) 83. 12: (1838) 83.

OLIVEIRA, M.L.A.A. 2002. Sinopse taxonômica do gênero Aeschynomene (Leguminosae-Faboideae) no Rio Grande do Sul. Iheringia, Série Botânica, v.57, n.2, p.279-301.

FERNANDES, A. G. . Táxon Aeschynomene no Brasil . 1. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1996. v. 1. 128 p.

Aeschynomene parviflora Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal excêntrica(s). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte obcordado(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/congesta(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) istmo/sub elíptico(s); estipe(s) reflexo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento híspido(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flor com 0,3-0,4 cm compr.; fruto com 2-3 artículos.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul) Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Warming, 3010, C, C10011420, **Typus** J.E.B. Warming, 21795, MO (MO1282526)



Figura 1: Aeschynomene parviflora Micheli



Figura 2: Aeschynomene parviflora Micheli

Aeschynomene pratensis Small

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aeschynomene pratensis, Aeschynomene pratensis var. caribaea.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte oval(ais)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal inteiro/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) presente(s); indumento glabro(s)/glabrescente(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Fruto submoniliforme, margens crenadas, nigrescente quando maduro; artículo basal e estipe separados por uma sutura.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins) Nordeste (Maranhão, Piauí) Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul) Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bruno Machado Teles Walter, 1988, CEN (CEN00024558), Goiás Antunes, L.L.C., 2330, UB, Goiás J.K. Small & P. Wilson, 1960, NY, NY 4973, **Typus**



Figura 1: Aeschynomene pratensis Small



Figura 2: Aeschynomene pratensis Small

BIBLIOGRAFIA

Bull. N. York Bot. Gard. 3: 423. 3. 423.

Aeschynomene pratensis var. caribaea Rudd

DESCRIÇÃO

Fruto com artículos de 0,5-0,6 x 0,4-0,5 cm; estipe de 0,8-1 cm compr.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima) Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul) Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 23533, MBM

Aeschynomene rostrata Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) elíptica(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte oboval(ais)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) istmo/sub elíptico(s); estipe(s) curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s)/hirsuto(s); orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flor de 0,4-1 cm compr.; fruto com 1-5 artículos, de 0,4-0,6 x 0,3-0,4 cm; estipe de 1-1,5 cm compr.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antunes, L.L.C. et al., 2444, UB, Bahia Blanchet, J.S. (Moricand, M.E.), 2646, K, (Moricand, M.E.), 26



Figura 1: Aeschynomene rostrata Benth.



Figura 2: Aeschynomene rostrata Benth.



Figura 3: Aeschynomene rostrata Benth.

Aeschynomene rudis Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico Aeschynomene natans Hassler

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) elíptica(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s)/curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Estípula de 0,2-0,3 cm largura; folha de 0,5-1 cm compr., folíolo de 1-1,2 x 0,2-0,3 cm; fruto glabro ou esparso-hispiduloso, muricado, estipe 0,3-0,6, raro 1 cm.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antunes, L.L.C. et al., 2189, UB, Mato Grosso do Sul Hartweg, 649, K, (2000) (K000222451), K, (2000) (K000222452), **Typus** Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0001187), Ceará



Figura 1: Aeschynomene rudis Benth.



Figura 2: Aeschynomene rudis Benth.



Figura 3: Aeschynomene rudis Benth.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, M.L.L.A. 2002. Sinopse taxonômica do gênero Aeschynomene L. (Leguminosae-Faboideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Série Botânica,v.57, n.2, p.279-301.

Aeschynomene scabra G.Don

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s)/híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/ não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s); tipo racemosa(s)/ axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folíolo linear-oblongo, de 0,5-1,5 x 0,2-0,3 cm; cálice menor que o estandarte; frutos com artículos de 0,3-0,4 cm compr., estipe até 1,5 cm compr., curvado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará) Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte) Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0002108), Ceará Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0008546), Ceará Ruiz & Pavon, s.n., F (0058819F), **Typus**

Aeschynomene selloi Vogel

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) elíptico(s)/oblongo(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) carenal inteiro/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento glabro(s); orientação fruto(s) reto(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flor de 1,4-2 cm compr.; fruto com artículos de 1-1,5 x 0,6 cm, margem superior reta e inferior crenada; estipe 1,2-1,5 cm compr., artículo basal e estipe contínuos.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sellow, s.n., K, (I) (K000222415), K, (I) (K000222414), Typus

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, M.L.L.A. 2002. Sinopse taxonômica do gênero Aeschynomene L. (Leguminosae-Faboideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Série Botânica, v. 57, n. 2, p. 279-301.

Aeschynomene sensitiva Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Aeschynomene sensitiva, Aeschynomene sensitiva var. amazonica, Aeschynomene sensitiva var. hispidula, Aeschynomene sensitiva var. sensitiva.

Tem como sinônimo

homotípico Aeschynomene sensitiva P. Beauv.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/subereto(s)/não cespitoso(s); indumento glabro(s)/híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/ lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s)/ elíptica(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/broquidódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/assimétrico(s)/peninérveo(s)/nervura(s) costal central(ais). Inflorescência: bráctea(s) com extensão basal(ais); estandarte oboval(ais)/orbicular(es)/elíptico(s); pétala(s) da quilha(s) não ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) septo(s)/quadrangular(es); estipe(s) reto(s)/ curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento híspido(s)/glabro(s)/hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s)/curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flor de 0,4-0,9 cm compr.; fruto com artículos de 0,6-0,7 x 0,6 cm, margens inteiras ou a inferior crenulada; estipe de 0,4-0,8 cm compr., artículo basal e estipe contínuos.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1. Fruto com 5-8 artículos (raro até 10); flor de 0,4-0,9 cm compr.:

BIBLIOGRAFIA

Fl. Owar. 89. I. 53

OLIVEIRA, M.L.L.A. 2002. Sinopse taxonômica do gênero Aeschynomene L. (Leguminosae-Faboideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Série Botânica,v.57, n.2, p.279-301.

Aeschynomene sensitiva Sw. var. sensitiva

DESCRIÇÃO

Caule glabro ou hispiduloso; flor de 0,4-0,8 cm compr.; fruto com 5-8 artículos.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 240, RB, MO

Aeschynomene sensitiva var. amazonica Rudd

DESCRIÇÃO

Flor de 0,7-0,9 cm compr.; fruto com 10-14 artículos.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 24449, NY, INPA

Aeschynomene sensitiva var. hispidula (Kunth) Rudd

DESCRIÇÃO

Caule densamente glandular-híspido; flor de 0,7-0,9 cm compr.; fruto com 5-8 artículos.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Pará) Nordeste (Piauí) Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Davidse, 10579, MO

Aeschynomene villosa Poir.

Tem como sinônimo

heterotípico Aeschynomene floribunda Mart. & Gal.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/não cespitoso(s); indumento híspido(s); caule(s) não lenhoso(s)/fissurado(s)/lenticelado(s)/não forma copa. Folha: estípula(s) com apêndice(s) basal(ais)/broquidódroma(s); forma estípula(s) lanceolada(s); lâmina(s) foliar(es) pinada(s)/ paralelódroma(s); folíolo(s) oblongo(s)/falcado(s)/assimétrico(s)/nervura(s) costal excêntrica(s). Inflorescência: bráctea(s) sem extensão basal(ais); estandarte oboval(ais); pétala(s) da quilha(s) ciliada(s); tipo racemosa(s)/axilar(es)/laxa(s)/multifloro(s). Flor: cálice(s) bilabiado(s)/lábio(s) carenal trilobado(s)/lábio(s) vexilar(es) bífido(s); cor flor(es) amarela. Fruto: artículo(s) unido(s) istmo/sub elíptico(s); estipe(s) curvo(s)/sutura(s) entre o primeiro artículo(s) ausente(s); indumento hirsuto(s)/alvo; orientação fruto(s) reto(s)/curvo(s). Semente: formato reniforme(s)/lustrosa(s)/marrom/preta.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências Sudeste (São Paulo)